

Insuficiência Renal Crônica Terminal e Tratamentos





together
we stand

O que é a IRC?

INSUFICIÊNCIA - Dificuldade no seu funcionamento;

RENAL - Ocorre nos rins;

CRÓNICA - Doença prolongada na pessoa.

A insuficiência renal crónica ocorre quando a maioria das funções renais diminuem progressivamente havendo, assim, uma deterioração da função renal^{1,2}.

Quais os fatores de risco?

Antes de compreender os fatores de risco, é importante perceber qual a função dos rins.

Os rins funcionam **como filtros no nosso corpo**, limpando os resíduos extra provenientes dos alimentos que ingerimos e dos líquidos que bebemos^{2,3}. Esses resíduos são retirados do corpo por tubos chamados uréteres e são levados para a bexiga onde ficam retidos até que sejam expelidos do corpo através da urina¹.

Por vezes, os rins deixam de conseguir cumprir esta função de filtragem, o que faz com que menos resíduos e fluídos sejam expelidos. Quando os rins deixam de cumprir esta função da forma anatomicamente esperada, os resíduos acumulam-se na corrente sanguínea fazendo com que a pessoa se sinta doente.¹

No entanto, nem todas as pessoas com insuficiência renal sentem o mal-estar associado a esta condição que pode ter uma evolução mais rápida ou lenta.

Estas são algumas das causas e dos fatores de risco associados à falência renal: ^{1,3-5}:

Causas mais comuns	1. Diabetes 2. Hipertensão (pressão arterial alta) 3. Infeções nas estruturas dos rins 4. Problemas genéticos
Outras causas	5. Traumatismos (causados por acidentes ou medicamentos que sejam metabolizados no rim)

Que sintomas sugerem que os rins não estão a funcionar¹?

1. Urinar mais ou menos do que o habitual
2. Sentir-se cansado
3. Perda de apetite
4. Mau gosto na boca
5. Náuseas ou vómitos
6. Inchaço no rosto, mãos e pés
7. Maior dificuldade em respirar
8. Comichão na pele

Como é feito o diagnóstico da IRC?

A doença renal crónica é classificada em 5 estádios de acordo com o grau de insuficiência da função renal⁶.

Estádios	Descrição da função renal
1	Normal
2	Diminuição ligeira
3a	Diminuição média ou moderada
3b	Diminuição moderada a severa
4	Diminuição severa
5	Falência Renal/Insuficiência Renal Terminal

Cada estágio implica determinados cuidados de saúde, relacionados com a alimentação, ingestão de líquidos e prática de atividade física.

O último estágio - estágio 5, também denominado de Insuficiência Renal Crónica Terminal -, é considerado o mais grave, uma vez que os rins entram em fase terminal, isto é, passam a ter o seu funcionamento comprometido e a falência renal é irreversível.

Por esse motivo, uma pessoa com insuficiência renal crónica terminal precisa de realizar uma **terapia de substituição do funcionamento dos rins**.

Que tratamentos existem para a insuficiência renal crónica terminal?

Existem quatro terapias de substituição do funcionamento renal. Em Portugal, a modalidade mais comum é a **hemodiálise** realizada numa clínica de diálise.

1. Hemodiálise³

Remove as toxinas e o excesso de líquidos fazendo circular o sangue do paciente para fora do corpo através de um dialisador.

Os tratamentos costumam ser agendados numa clínica de hemodiálise, três vezes por semana e duram cerca de quatro horas por sessão.

2. Diálise peritoneal^{3,7,8}

Este tipo de diálise é realizada em casa pelo próprio paciente ou com a ajuda de um familiar. Deve ser realizado num local limpo, desinfetado e seco, com o material apropriado para o efeito.

A diálise peritoneal usa a membrana peritoneal do paciente como uma fonte alternativa para a diálise. No peritoneu, é colocado um cateter que permite a realização diária deste tratamento.

A duração de cada sessão deste tipo de diálise, depende da prescrição médica. Alguns doentes optam por realizar a diálise peritoneal durante a noite, mas essa opção deve ser sempre discutida com o nefrologista.

3. Hemodiálise noturna³

Geralmente é realizada durante 6 a 10 horas no centro, 3 a 6 noites por semana enquanto os pacientes dormem; ou de 5 a 12 horas em casa, de 5 a 7 noites por semana.

4. Transplante renal³

O transplante de rim é um tratamento e não uma cura para a insuficiência renal crónica terminal. Neste tratamento, o paciente recebe um rim de dador vivo ou morto que é cirurgicamente colocado ao lado dos seus rins.

[Para mais informações sobre o transplante renal, consulte o folheto “O transplante renal: critérios de elegibilidade e doação”.](#)

Referências Bibliográficas

1. Carolinas Healthcare System; Renal Services. (2007). *End Stage Renal Disease: New Patient Education Manual*.
2. Mira, A. R., Garagarza, C., Correia, F., Fonseca, I., Rodrigues, R. (2017). *Manual de Nutrição e Doença Renal*. Associação Portuguesa dos Nutricionistas. Disponível em: https://www.apn.org.pt/documentos/manuais/Manual_doenca_renal.pdf
3. Larson, K. M. *et al.* (2013). *End Stage Renal Disease Briefing Book for State and Federal Policymakers: A Guide to Kidney Disease Awareness and Education*. Disponível em: <https://www.annanurse.org/download/reference/practice/legbrief.pdf>
4. Mitch, W. E., Klahr, S. (2017). *Handbook of nutrition and the kidney*. Wolters Kluwer.
5. Nunes, P. Transplante Renal. (2010). Disponível em: https://www.apurologia.pt/publico/frameset.htm?https://www.apurologia.pt/publico/transplante_renal.htm.
6. KDIGO 2012. Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. *Kidney Int. Suppl.* 3, 1-150. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/kidney-international-supplements/vol/3/issue/1>
7. Portal da dialise. O que é a Diálise Peritoneal. (2016). Disponível em: <https://www.portaldadialise.com/porta/o-que-e-dialise-peritoneal>.
8. American Kidney Foundation. Peritoneal dialysis. (2019). Disponível em: <https://www.kidneyfund.org/kidney-disease/kidney-failure/treatment-of-kidney-failure/peritoneal-dialysis-pd.html>